

## EDITORIAL

Como periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a Revista Linhas vem procurando disseminar conhecimento consistente e socialmente relevante no campo educacional. O presente número persegue esse fito na medida em que apresenta um conjunto interessante de artigos e duas resenhas críticas. Trata-se de textos que refletem sobre a infância, a educação infantil, propostas curriculares, pedagogia hospitalar, tópicos de história da educação, educação de jovens e adultos e a linguagem na sala de aula. Eles são fruto de investigações acadêmicas diversas, vinculadas a pesquisas institucionais ou a programas de pós-graduação *stricto sensu*, que são publicadas para provocar debates acadêmicos e sobremaneira contribuir para aperfeiçoar a educação básica.

Os dois primeiros artigos versam sobre a educação da infância, que é uma questão candente nas últimas décadas. Em “A Construção Social do Conceito de Infância: uma tentativa de reconstrução historiográfica”, Cláudia Terra do Nascimento, Vantoir Roberto Brancher e Valeska Fortes de Oliveira refletem sobre a invenção e a reinvenção da infância numa perspectiva de longuíssima duração. Os autores apropriam-se do trabalho clássico de Philippe Ariès, mas, a partir de outras obras, oferecem críticas à visão desse historiador e desdobram a questão da infância no mundo contemporâneo, situando a formação do campo da Sociologia da Infância. No texto “Crianças e Adultos Convivendo na Creche: a socialização em ação”, Altino José Martins Filho e Lourival José Martins Filho apresentam um estudo atual sobre as relações entre adultos e crianças numa creche, especialmente na sala de referência, nos momentos do parque e na hora do sono. Trata-se de uma análise fundamentada em diversos autores nacionais e estrangeiros, que oferece problematizações pertinentes acerca dos mundos infantil e adulto.

Os artigos “Cultura Escolar e Reformas do Ensino: reflexões sobre uma proposta curricular”, de Marcelo Rodrigues e Jorge Luis Cammarano González, e “Os PCN’s e os Materiais Didáticos para o Ensino de Arte: o que propõem?”, de Rose Meri Trojan e Jesús Rodríguez Rodríguez, colocam o foco sobre diferentes aspectos da cultura escolar contemporânea. Partindo de análises sobre as reformas do ensino no Brasil desde a década de 1990, o primeiro texto afunila a reflexão em torno da disciplina “Introdução do Pensamento Teológico” oferecida aos cursos de bacharelado e licenciatura da Universidade de Sorocaba.

Os autores percebem a discussão dessa disciplina universitária dentro do jogo do poder do currículo, em que alguns procuram mantê-la, enquanto outros, a partir das reformas educacionais recentes, são favoráveis à sua supressão. O outro artigo explora a questão dos materiais didáticos de Arte nos Parâmetros Curriculares Nacionais, referentes às séries finais do ensino fundamental. Além de considerações consistentes sobre o conceito de materiais didáticos e de sua fundamentação legal, o texto apresenta análise desdobrada dos materiais didáticos na área de Arte de 5ª a 8ª série do ensino fundamental nos PCNs, apontando importantes considerações e recomendações. No entanto, destoando um pouco no conjunto de textos deste número da Revista, o artigo “Da Classe à Pedagogia Hospitalar: a educação para além da escolarização”, Rejane de Souza Fontes tece considerações sobre a atuação de educadores em unidades hospitalares. Ele faz parte de reflexões contemporâneas sobre a prática educativa em instituições não escolares, que também concorrem para a formação de cidadãos e merecem a devida atenção da Pedagogia.

Os artigos “A Ênfase Metodológica na Formação de Professores no PABAE” de Cláudia Bergerhoff Leite de Abreu e Carmem Lúcia Eiterer, e “História e Memória de Homens e Mulheres Adultos e o Conhecimento”, de Euraudilia Gonçalves da Silva, oferecem reflexões históricas. O primeiro deles analisa aspectos pedagógicos do “Programa de Assistência Brasileiro-Americano ao Ensino Elementar”, conhecido como PABAE. Fruto de um acordo entre o Brasil e os Estados Unidos, entre 1956 e 1964, esse programa foi implementado no Instituto de Educação de Belo Horizonte com o intuito de aperfeiçoar o ensino primário a partir da formação de professoras normalistas. Essa experiência, baseada no chamado “tecnicismo americano”, chama a atenção para a importância da influência da cultura escolar norte-americana antes dos “acordos MED-USAID”, oficializados no Brasil nos primeiros anos do regime militar. O outro artigo trabalha a educação de jovens e adultos numa perspectiva histórica, lembrando que o ensino primário supletivo começou a ser implantado pelo Ministério da Educação e Cultura nos anos imediatamente após o Estado Novo. Contudo, esse texto coloca o foco sobre experiências recentes de jovens e adultos no seu processo de apropriação do saber escolarizado.

O artigo “O Texto e a Interação Verbal”, de Luciene Fontão, oferece reflexões instigantes sobre o ensino de língua/linguagem e gramática na escola, a partir da chave teórica de Mikail Bakhtin. Trata-se da adaptação de um capítulo da dissertação de mestrado “Texto, Informática e Interação na Escola”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), trabalho que rediscute a questão da língua e da linguagem nas instituições escolares.

O presente número da Revista Linhas também contém duas resenhas. A primeira, assinada por Willian Robson Soares Lucindo, analisa, de forma crítica e criativa, o livro “A Educação dos Negros”, de Marcus Vinicius Fonseca, cujo objeto é a educação no processo de abolição da escravidão no Brasil. A outra, de Cezar de Alencar Arnaut de Toledo e Sidney Fabril, apresenta considerações sobre a coletânea “Padre, você é feliz?”, organizada por Edênio Valle, Luiz Roberto Benedetti e Alberto Antoniazzi.

Norberto Dallabrida

Editor-chefe